

Suzi Rodrigues¹
Vítor Gamboa²
Luís Sérgio Vieira³
Olímpio Paixão⁴
Daniela Domingues⁵

Recebido: 24-07-2017 | Aprovado: 1-08-2017

DOI: <https://doi.org/10.23882/OM07-2017-10-04>

SUPORTE PARENTAL E AUTONOMIA Efeitos na exploração e indecisão vocacional

Resumo: O presente estudo teve por objetivo analisar em que medida o suporte parental percebido e a autonomia para a tomada de decisão de carreira predizem os comportamentos de exploração vocacional e os níveis de indecisão de carreira, numa amostra de estudantes do 8.º e 9.º ano de escolaridade ($N = 100$; $M = 14.09$ anos, $DP = 0.95$). Os resultados demonstram que a persuasão verbal do pai tem um efeito negativo na exploração do meio e na exploração sistemática, enquanto a persuasão verbal da mãe tem efeito positivo na exploração de si próprio. Relativamente ao efeito das variáveis motivacionais, é possível observar uma relação positiva entre os tipos de motivação mais controlados e a indecisão. As formas de motivação mais autónomas têm um efeito positivo e significativo na exploração do meio e na exploração de si. São também discutidas implicações para futura investigação e para intervenções vocacionais junto das famílias .

Palavras-chave: Suporte parental; autonomia para a tomada de decisão de carreira; exploração vocacional; indecisão de carreira.

PARENTAL SUPPORT AND AUTONOMY Its effects on exploration and vocational indecision

Abstract: This research aims to contribute to a better understanding of the influence of parental support in career exploration and career decision-making processes, with a sample of 8th and 9th grade students ($N = 100$; $M = 14.09$ years, $SD = 0.95$). The results reveal a negative effect of father's verbal persuasion on environment exploration and systematic exploration, while mother's verbal persuasion shows a positive effect in self-exploration. Regarding motivational variables effects, positive relationships were found between the more controlled types of motivation and career indecision. In turn, autonomous types of motivation revealed to have a positive effect on environment exploration and self-exploration. Lastly, implications for future research and for vocational interventions with families are discussed.

Keywords: Parental support; career decision-making autonomy; career exploration; career indecision.

¹ Mestre em Psicologia pela Universidade do Algarve (Portugal)
(a53243@ualg.pt)

¹ Professor Auxiliar da Universidade do Algarve (Portugal)
(vgamboa@ualg.pt)

¹ Professor Auxiliar da Universidade do Algarve (Portugal)
(lsvieira@ualg.pt)

¹ Doutorando em Psicologia na Universidade do Algarve (Portugal)
(a38861@ualg.pt)

¹ Mestre em Psicologia pela Universidade do Algarve (Portugal)
(a45797@ualg.pt)

Introdução

A presente investigação, que se enquadra no âmbito da Psicologia de Educação, tem como principal finalidade contribuir para uma melhor compreensão da influência do suporte parental nos processos de exploração e tomada de decisão, em alunos do 8.º e 9.º ano de escolaridade. Da revisão de literatura, podemos inferir que é consensual a importância do suporte parental no desenvolvimento vocacional (*e.g.*, Gonçalves & Coimbra, 2007; Hartung, Porfeli, & Vondracek, 2005; Turner & Lapan, 2002; Whiston & Keller, 2004). Globalmente, um maior suporte parental surge associado a maiores níveis de exploração vocacional (Dietrich & Kracke, 2009; Guan, Wang, Liu, Ji, Jia, *et al.*, 2015; Kracke, 1997; Kracke, 2002; Turan, Çelik, & Turan, 2014) e a menores níveis de indecisão de carreira (Guay, Senécal, Gauthier, & Fernet, 2003; Silva, 2013).

Porém, tanto quanto sabemos, não são muitos os estudos que diferenciam o efeito do suporte percebido do pai por comparação com o da mãe, nos processos vocacionais referidos (Soares, 2016; Whiston & Keller, 2004). No sentido de procurar ultrapassar esta insuficiência, o presente estudo pretende avaliar o suporte percebido do pai e da mãe, bem como o seu efeito conjunto nos comportamentos de exploração e nos níveis de indecisão, numa amostra de adolescentes do 8.º e 9.º ano do ensino básico. Para além deste aspeto, e porque a literatura tem vindo a sublinhar a importância do funcionamento motivacional na explicação do comportamento vocacional (*e.g.*, Blustein, 1988; Cordeiro, Paixão, Lens, Lacante, Luyckx, 2016; Guay, 2005; Guay *et al.*, 2003; Paixão & Gamboa, *in press*; Silva, 2013), esta investigação procurou ainda analisar o efeito dos diferentes tipos de motivação propostos pela Teoria da Autodeterminação (SDT, Ryan & Deci, 2000) nos processos vocacionais de exploração e de tomada de decisão de carreira.

No que respeita a amostra, a escolha por alunos do 8.º e 9.º ano de escolaridade deve-se ao facto de os mesmos se encontrarem a preparar a transição para o ensino secundário. Por este motivo, pensa-se que a influência do suporte parental, bem como as variáveis relativas ao funcionamento motivacional, pode estar a contribuir para o modo como estes alunos preparam esta transição e

resolvem a importante tarefa vocacional associada, isto é, a realização de uma escolha relativa à área de estudos do novo ciclo de ensino. Ainda neste âmbito, consideramos da maior relevância desenvolver investigação com alunos do 3.º ciclo do ensino básico, uma vez que as taxas de abandono neste nível de ensino se têm revelado bastante elevadas, sendo que uma parte significativa dos motivos para esse fenómeno parece residir em questões de natureza vocacional e motivacional (*ex*: baixo rendimento escolar, expectativas desajustadas, indecisão e falta de exploração das alternativas escolares e profissionais) (Hooley, 2014).

Atendendo ao exposto, pareceu-nos da maior importância a realização de um estudo que aborde as relações entre comportamentos de exploração (*ex*: pesquisa de informação escolar e profissional, cursos, escolas, profissões) e o processo de tomada de decisão de carreira, oferecendo suporte empírico para a intervenção vocacional realizada junto desta população, bem como das respetivas famílias. Nesta linha de investigação, existem algumas evidências de que os efeitos do suporte do pai e da mãe são distintos, acentuando-se o protagonismo da figura materna no desenvolvimento vocacional. Por exemplo, Otto (2000) verificou que os jovens falam mais seriamente sobre a profissão que querem seguir com as suas mães e que percebem maior utilidade nas conversas tidas com as mães sobre os seus planos de carreira, sendo esta tendência mais acentuada nas raparigas. Os rapazes também relatam que conversam mais seriamente com as suas mães sobre os percursos educativos e formativos necessários à entrada na profissão desejada, considerando ainda que as mães são mais conhecedoras dos seus interesses de carreira e das suas competências. Por sua vez, Gonçalves e Coimbra (2007), no âmbito de um estudo onde foi analisada a influência do contexto familiar no desenvolvimento vocacional, através de entrevistas semiestruturadas a pais e filhos adolescentes ($N= 20$ díades), constataram o protagonismo da figura materna no acompanhamento proporcionado aos filhos nas tarefas escolares e nas escolhas vocacionais, quer nos discursos dos pais, quer nos discursos dos adolescentes.

Embora as diferenças observadas se esbatam nos níveis socioeconómicos médio e alto, registando-se uma

participação e partilha progressiva da figura paterna nas questões educativas dos filhos, os autores consideraram que, no contexto cultural português, a figura materna exerce o papel de maior relevância no acompanhamento dos filhos. Numa linha de análise semelhante, Palos e Drobot (2010), estudaram o apoio parental percebido por alunos de 12.º ano ($N = 60$) nos domínios psicossocial e da carreira. Os resultados apontam para a existência de diferenças significativas entre as perceções de apoio recebido dos pais e das mães.

Mais concretamente, quando comparado com o apoio recebido das mães, o apoio dos pais é percebido como sendo menor, sobretudo no que se refere ao suporte em atividades mais concretas e promotoras da capacidade de decisão de carreira dos adolescentes, tais como a disponibilização de informação sobre profissões e participação em *workshops* sobre o desenvolvimento de carreira. A mãe surge como sendo a figura parental que mais se envolve no desenvolvimento psicossocial e vocacional dos adolescentes. Neste estudo não foram encontradas diferenças entre a quantidade de apoio percebido pelos jovens e o nível de escolaridade dos pais. Tendo em conta o conjunto dos trabalhos referidos, devemos sublinhar que os resultados da investigação ainda não são suficientemente conclusivos, justificando a organização de novos estudos que diferenciem o efeito do suporte do pai e da mãe nos processos de exploração e de tomada de decisão de carreira (Soares, 2016; Whiston & Keller, 2004).

O suporte parental na exploração vocacional

A literatura vocacional tem vindo a sublinhar a relevância da família – e em particular das figuras parentais – no desenvolvimento vocacional, uma vez que, neste domínio, esta variável constitui o primeiro e principal contexto de influência (*e.g.*, Hartung *et al.*, 2005). A Teoria Sociocognitiva de Carreira (Lent, Brown, & Hackett, 1994), para além de enfatizar a influência das variáveis cognitivas e pessoais no próprio desenvolvimento de carreira, destaca um conjunto de variáveis contextuais, onde podemos incluir precisamente o suporte da família. Por conseguinte, atendendo ao conceito de exploração de carreira, enquanto comportamento orientado para a pesquisa de informação e para o teste de

hipóteses acerca de si próprio e da realidade ocupacional (ex: cursos e profissões), com vista à prossecução de objetivos vocacionais (Taveira, 1997), os pais poderão representar modelos, persuasores, ou fontes de *feedback* e de avaliação numa grande diversidade de situações do quotidiano familiar (Lent *et al.*, 1994).

Nesta linha de pensamento, sublinha-se a necessidade de compreender melhor a forma como as variáveis contextuais, como será o caso do suporte dos pais, têm impacto nos processos de exploração vocacional (Turner & Lapan, 2002; Whiston & Keller, 2004). No que concerne a estudos empíricos, Kracke (1997) procurou avaliar a influência da formação académica dos pais e dos comportamentos associados aos seus estilos parentais (ex: autoritarismo, individuação, abertura, suporte) na exploração vocacional de adolescentes do 9.º ano de escolaridade ($N = 236$).

Os resultados indicaram relações positivas e significativas entre autoritarismo, abertura e suporte e os comportamentos de exploração, independentemente da formação académica dos pais e do género dos adolescentes. Posteriormente, Kracke (2002) procurou avaliar a influência da personalidade (ex: características individuais) e dos comportamentos parentais e dos pares nos níveis de exploração de carreira, também em alunos do 9.º ano de escolaridade ($N = 192$). Os resultados sugerem assim que as características individuais associadas ao tipo de personalidade (ex: sentimento de competência, abertura a novas experiências, baixa irritabilidade e planeamento de carreira) surgem associadas a maiores níveis de exploração de carreira.

Tal como no estudo anterior, também os comportamentos parentais (ex: abertura a questões dos adolescentes, individuação na relação pais) surgem positivamente associadas a maiores níveis de procura de informação. Para além deste aspeto, os comportamentos parentais revelaram ser preditores de mudanças na exploração de carreira, ao longo do período observado. No mesmo sentido, Dietrich e Kracke (2009) analisaram a associação dos comportamentos relacionados com a carreira dos pais, e a exploração e tomada de decisão de carreira dos filhos; os seus resultados revelaram uma associação positiva entre o suporte dos pais e a exploração vocacional,

enquanto a interferência e falta de envolvimento surge relacionada com as dificuldades na tomada de decisão de carreira. Também a interferência e a falta de envolvimento revelaram ser moderadores da relação entre o suporte dos pais e a exploração vocacional. Também, Turan e colaboradores (2014) concluíram, junto de uma amostra de 718 alunos do 7.º, 8.º, 9.º e 10.º anos de escolaridade que a percepção do suporte social da família, a percepção do suporte social dos amigos e percepção de suporte social de outros agentes significativos surgem como variáveis predictoras da exploração vocacional.

H1: O *suporte parental* prediz os comportamentos de *exploração vocacional*, sendo que maiores níveis de suporte parental estão associados a maiores níveis de exploração vocacional.

O suporte parental na tomada de decisão de carreira

Na literatura vocacional são também várias as referências aos efeitos do suporte parental no processo de tomada de decisão de carreira, sendo diversos os autores que destacam a importância das variáveis estruturais (ex: estatuto socioeconómico, meio étnico de origem e configuração familiar), processuais (ex: encorajamento parental, interação pais-filhos, comportamento intencional) e da família (e.g., Hartung *et al.*, 2005; Whiston & Keller, 2004). A par das abordagens desenvolvimentistas-contextualistas (Hartung *et al.*, 2005), a Teoria Sociocognitiva da Carreira (Lent *et al.*, 1994) evidencia as influências resultantes da diversidade pessoal, contextual e de aprendizagem sobre a tomada de decisão. O sentimento de competência e as expectativas de resultado promovem um determinado conjunto de interesses que, por sua vez, influenciam a expressão de uma escolha (objetivo), a qual se traduz numa ação.

Os resultados destas experiências de aprendizagem ajudam a rever ou a reforçar o sentimento de competência e as expectativas de resultado que, por sua vez, irão contribuir para consolidar ou redirecionar o comportamento relativo a uma determinada escolha. Neste âmbito, o reforço e o *feedback* proporcionados pelos pais funcionam como um dispositivo motivacional para a operacionalização de uma ação, a qual se traduz em padrões de comportamento (ex: sucessos ou fracassos). Os

pais, para além de contribuírem para o desenvolvimento dos interesses e dos valores, ao participarem nas experiências comportamentais e vicariantes que ocorrem na família, constituem fontes de informação relevantes nos processos de modelação e de avaliação de desempenho (Turner & Lapan, 2002; Turner, Alliman-Brissett, Lapan, Udipi, & Ergun, 2003).

Desta forma, Lent e colaboradores (1994) explicam como as influências de fatores contextuais ajudam a esclarecer os resultados do desenvolvimento vocacional, na medida em que podem inibir ou catalisar a exploração de interesses e objetivos de carreira. Kenny e Bledsoe (2005) procuraram estudar as contribuições dos fatores relacionais contextuais (ex: suporte parental, suporte dos professores, suporte de amigos, crenças dos amigos) na adaptabilidade de carreira (ex: planeamento de carreira, expectativas de resultado, barreiras percebidas, identificação com a escola), numa amostra 322 alunos, com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos. Com efeito, os resultados revelaram que o suporte parental, o suporte de professores, o suporte e as crenças dos amigos contribuem significativamente para a explicação das dimensões da adaptabilidade de carreira. Por outro lado, as variáveis relacionais contextuais contribuem para a explicação das percepções de barreiras educacionais e expectativas de resultado na carreira.

Num outro trabalho mais recente, Guan e colaboradores (2015) avaliaram os efeitos dos comportamentos parentais na exploração e na adaptabilidade de carreira, em estudantes universitários e respetivos pais ($N = 244$). De acordo com os seus resultados, o nível de suporte parental (ex: encorajamento para atividades de exploração de carreira) está negativamente relacionado ao nível de interferência dos pais (ex: estilo parental de controlo), que, por sua vez, se repercute positivamente na exploração vocacional. Por outro lado, a ausência de envolvimento dos pais nos assuntos de carreira dos filhos relaciona-se de forma negativa na adaptabilidade de carreira.

Emmanuelle (2009) estudou também especificamente a relação entre vinculação aos pais e a indecisão de carreira, numa amostra de 241 adolescentes do ensino secundário. Os seus resultados revelaram que são os adolescentes com um maior nível de vinculação aos pais

que têm maior facilidade em progredir no processo de tomada de decisão de carreira.

Em síntese, tal como nos comportamentos de exploração, também a tomada de decisão de carreira é acompanhada de sentimentos de insegurança, ansiedade e receios, que podem ser ultrapassados com o apoio das figuras significativas, num espaço relacional seguro, estruturado e que promova a autonomia, a iniciativa e o sentimento de competência do decisor. Contudo, pela inúmera variedade de fatores familiares a considerar, existem ainda algumas questões por explorar relativamente ao modo como os mesmos influenciam a tomada de decisão de carreira (Blustein, Walbridge, Friedlander, & Palladino, 1991). Parece-nos, assim, relevante identificar que variáveis específicas do suporte parental (suporte emocional, apoio instrumental, persuasão verbal ou modelação) influenciam o processo de tomada de decisão de carreira, e em que medida se diferencia o papel da mãe e do pai. Deste modo, será possível oferecer suporte empírico às intervenções e programas realizados com pais e cuidadores em contexto de avaliação e aconselhamento escolar e profissional.

H2: O *suporte parental* prediz a *indecisão de carreira*, sendo que maiores níveis de suporte parental surgem associados a menores níveis de indecisão de carreira.

Autonomia para o processo de tomada de decisão de carreira

A literatura tem vindo a sublinhar a importância do funcionamento motivacional, nas variáveis individuais do comportamento vocacional (*e.g.*, Blustein, 1988; Cordeiro *et al.*, 2016; Guay, 2005; Guay *et al.*, 2003; Paixão & Gamboa, *in press*; Silva, 2013). Alguns autores têm vindo a sugerir a SDT (Ryan & Deci, 2000) como um quadro conceptual capaz de explicar o investimento dos indivíduos na exploração e tomada de decisão de carreira (*e.g.*, Cordeiro *et al.*, 2016; Guay *et al.*, 2003). Este quadro teórico sugere a existência de um *continuum* entre a motivação intrínseca e a motivação extrínseca, que nos permite compreender a forma como os indivíduos se envolvem em determinadas tarefas e atividades (Deci & Ryan, 1985).

A motivação extrínseca é definida como um tipo de

motivação no qual os comportamentos são realizados no sentido de evitar punições ou de alcançar uma determinada recompensa, sendo estas razões controladas por contingências externas à pessoa. Dentro deste tipo de motivação podemos encontrar quatro tipos de regulação que se distribuem desde os tipos mais controlados de regulação, isto é, regulação externa (intenção de receber uma recompensa ou evitar um castigo) e regulação introjetada (evitamento de culpa ou ansiedade), até ao tipo mais autónomo de regulação, ou seja, regulação identificada (reconhecimento da importância de uma ação para atingir um objetivo) (Ryan & Deci, 2000).

Por fim, ainda dentro das formas autónomas de motivação surge a motivação intrínseca, que consiste na forma mais autodeterminada de motivação e representa a realização de uma atividade ou tarefa pelo prazer associado à própria ação. Por outras palavras, motivação autónoma compreende a regulação identificada e a motivação intrínseca, enquanto a motivação controlada consiste na junção da regulação externa e da regulação introjetada, tendo, estes tipos de motivação sido criados por alguns autores sentido de reduzir o número de variáveis a serem analisadas em modelos complexos (Vallerand, Fortier & Guay, 1997).

Deste modo, podemos considerar que, ainda que estejamos perante comportamentos intencionais, estes podem diferir no tipo de regulação subjacente, podendo ser caracterizados como autónomos ou controlados. A teoria sublinha também que será na satisfação das necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência, relacionamento) que reside a fonte da modificação da regulação associada ao comportamento, refletindo assim a qualidade da motivação (Ryan & Deci, 2000).

A Teoria de Avaliação Cognitiva (TAC, Deci & Ryan, 1985), uma das subteorias da SDT, especifica os contextos sociais, como fatores que influenciam e produzem variabilidade na motivação intrínseca (*ex*: recompensas, *feedback*, comunicação) cujos contributos são essenciais para a própria autoeficácia, uma vez que permitem a satisfação da necessidade de competência (uma das necessidades psicológicas básicas referidas pela SDT). No entanto, estas teorias sublinham igualmente que, para que possam contribuir para o aumento dos níveis de motiva-

ção intrínseca, a satisfação da necessidade de competência deve ser acompanhada pela satisfação da necessidade de autonomia e de relacionamento, bem como por um *locus* de causalidade percebido interno (Ryan & Deci, 2000).

No âmbito do estudo do comportamento vocacional, Blustein (1988) defende que os sujeitos que são regulados externamente tendem a perceber as atividades de exploração como pouco prazerosas e desinteressantes, em oposição aos sujeitos mais autodeterminados, que tendem a envolver-se mais facilmente nos processos de exploração e tomada de decisão de carreira. Neste sentido, alguns autores têm apresentado resultados que dão conta de que os alunos autorregulados apresentam maiores níveis de autonomia nas atividades de exploração vocacional e menores níveis de indecisão (e.g., Guay, 2005; Guay, Ratelle, Senecal, Larose & Deschenes, 2006; Paixão & Gamboa, *in press*).

Guay e colaboradores (2003, $N = 834$), com base num modelo proposto e baseado na SDT, apresentam o suporte dos pares e os estilos parentais como preditores significativos da indecisão de carreira de estudantes do ensino superior, contudo esta relação surge mediada pela autoeficácia e autonomia para a tomada de decisão de carreira. Na mesma linha de investigação, Guay e colaboradores (2006), conduziram um estudo longitudinal com estudantes universitários ($N = 325$) tendo como finalidade testar a validade de uma tipologia de indecisão (ex: indecisão desenvolvimental e indecisão crónica), em função do suporte parental e dos pares e da autoeficácia e da autonomia para a tomada de decisão de carreira. Os seus resultados forneceram validade para a tipologia de indecisão proposta, revelando que as variáveis de autoeficácia e de autonomia para a tomada de decisão de carreira são determinantes na distinção do grupo de alunos com indecisão desenvolvimental, com indecisão crónica e decididos.

Paixão e Gamboa, (2017, *in press*), procuraram identificar perfis motivacionais de alunos de ensino secundário ($N = 396$) e verificar as diferenças entre os mesmos nos níveis de exploração e indecisão de carreira. Foi-lhes assim possível identificar três perfis motivacionais (autodeterminados, não autodeterminados e regulados

externamente), sendo que o grupo de alunos autodeterminados revelou ser aquele que apresentava o comportamento vocacional mais favorável, ao apresentar elevados níveis de motivação autónoma, baixos níveis de motivação controlada, elevados níveis de exploração e baixos níveis de indecisão. Por outro lado, o grupo de alunos não-autodeterminados apresentou baixos níveis de motivação autónoma, associados a baixos níveis de exploração e elevados níveis de indecisão de carreira. No geral, os resultados sugerem que a SDT pode oferecer importantes contributos relativamente aos processos motivacionais envolvidos na exploração e tomada de decisão de carreira.

H3: A *autonomia para a tomada de decisão de carreira* prediz a *exploração e a indecisão de carreira*, sendo que as formas mais autónomas de regulação surgem positivamente associadas à exploração e negativamente associadas à indecisão, observando-se a relação contrária com as formas mais controladas de regulação.

Método

Participantes

A amostra é constituída por 100 estudantes do ensino básico (43% - 8.º ano; 57% - 9.º ano), com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos ($M = 14.09$; $DP = 0.95$), sendo 56% do masculino e 44% do sexo feminino. A maioria dos pais dos alunos frequentou o ensino secundário (Mãe = 30.6%; Pai = 26%), embora o grupo mais expressivo seja o que frequentou o ensino superior (Mãe = 35.7%; Pai = 29.2%). Relativamente às idades das mães, os valores variam entre os 30 e os 74 anos ($M = 42.54$, $DP = 6.19$), enquanto a idade dos pais variam entre os 31 e os 76 anos ($M = 44.46$ anos, $DP = 7.00$).

Medidas

Foi construído e aplicado um questionário que tinha como finalidade recolher informação sociodemográfica dos participantes (ex: sexo, idade, ano de escolaridade), bem como dos seus respetivos pais (ex: idade, situação atual de emprego, habilitações literárias).

Foi utilizada a versão portuguesa da *Career Exploration Survey* (CES, Stumpf, Colarelli & Hartman, 1983;

adapt. Taveira, 1997) para avaliar o processo de exploração vocacional, nomeadamente a dimensão dos processos de exploração (comportamentos). No presente estudo são utilizados apenas 18 itens da escala original, cujas respostas são dadas numa escala tipo Likert entre 1 e 5 pontos, sendo que quanto maior a pontuação, mais elevados serão os níveis de exploração reportados.

Vários estudos revelaram resultados relativos às qualidades psicométricas da escala, sendo que a consistência interna da versão portuguesa varia entre .63 e .83 (Taveira, 1997). Os valores de consistência interna para cada subescala do presente estudo são apresentados de seguida, acompanhados pelos valores da versão original: Exploração do meio ($\alpha = .83$, $\alpha = .80$), que avalia o grau de exploração de profissões, empregos e organizações realizada nos últimos 3 meses; Exploração de si ($\alpha = .88$, $\alpha = .80$), que avalia o grau de exploração pessoal e de retrospção realizada nos últimos 3 meses; Exploração sistemática ($\alpha = .74$, $\alpha = .72$), que avalia em que medida a procura de informação sobre si e sobre o meio se realizou de forma intencional; e Quantidade de informação ($\alpha = .79$, $\alpha = .74$), que oferece uma medida da quantidade de informação adquirida sobre si próprio e sobre o meio.

Foi utilizada a versão portuguesa da *Career Decision Scale* (CDS, Osipow, Carney, Winer, Yanico, & Koshier, 1976; adapt. Silva, 1997) que permitiu obter uma medida global dos níveis de indecisão de carreira. As respostas aos itens são dadas numa escala de tipo Likert (4= Exatamente como eu, 3= Muito parecido comigo, 2= Pouco parecido comigo e 1= Nada parecido comigo), indicando as pontuações mais elevadas maiores níveis de indecisão. No presente estudo, os valores da consistência interna foram bastante satisfatórios ($\alpha = .91$), para a subescala de indecisão (itens 3 a 18). No geral, outros estudos têm apresentado resultados que suportam as boas propriedades psicométricas desta escala, nomeadamente a versão portuguesa da mesma (e.g., Guay, 2005; Guay et al., 2003; Paixão & Gamboa, *in press*; Silva, 1997).

Foi utilizada a versão portuguesa da *Career-Related Parent Support Scale* (CRPSS, Turner, Alliman-Brissett, Lapan, Udipi & Ergun, 2003; adapt. Gamboa, Quirino, & Paixão, em preparação), que consiste n uma

medida de 27 itens cuja finalidade se destina à avaliação da perceção dos alunos relativa ao suporte dos pais no seu desenvolvimento educacional e profissional. A presente escala encontra-se dividida em quatro subescalas: *Apoio instrumental* (7 itens) avalia o suporte parental para o desenvolvimento de competências relacionadas com a carreira dos adolescentes; *modelação de carreira* (7 itens), que mede comportamento de modelagem face à carreira dos pais; *persuasão verbal* (6 itens), que avalia o elogio e incentivo dos pais perante o percurso educacional e desenvolvimental de carreira; e *suporte emocional* (7 itens) que está relacionado com o afeto e apoio percebido pelos participantes em relação à sua carreira escolar e profissional.

Os itens nas subescalas são pontuados numa escala de 5 pontos do tipo Likert variando de 1 (discordo bastante) a 5 (concordo bastante), com maior pontuação indicando maior *suporte* dos pais. Para a versão original, a consistência interna das subescalas variou entre .80 e .85 (Turner et al., 2003), e no presente estudo, a consistência interna das subescalas do *Suporte Parental* (mãe e pai), são as seguintes: *apoio emocional*, (mãe) $\alpha = .90$, (pai) $\alpha = .94$; *apoio instrumental*, (mãe) $\alpha = .90$, (pai) $\alpha = .92$; *modelação de carreira*, (mãe) $\alpha = .91$, (pai) $\alpha = .93$; e *persuasão verbal*, (mãe) $\alpha = .85$, (pai) $\alpha = .93$.

A CPRSS foi aplicada com a intenção de avaliar de modo diferenciado o Suporte percebido do pai e da mãe. Assim, foram distribuídas alternadamente duas escalas repetidas, devidamente sinalizadas de acordo com a figura parental (mãe e pai), no sentido de garantir as respostas para cada uma delas.

Foi utilizada a versão portuguesa da *Career Decision-Making Autonomy Scale* (CDMAS, Guay, 2005; adapt. Silva, 2013) no sentido medir o funcionamento motivacional subjacente às atividades de tomada de decisão de carreira. A escala organiza-se em 32 itens equitativamente distribuídos por oito tarefas (ex: procurar informações sobre profissões) relativas ao processo de tomada de decisão de carreira: a) porque alguém quer que o faça ou porque iria obter algo de alguém se eu o fizesse – recompensas, louvor, aprovação (ex: *regulação externa*); b) porque sentir-me-ia culpado e ansioso se não realizasse esta atividade (ex: *regulação introjetada*); c)

porque acredito que esta atividade é importante (ex: *regulação identificada*); d) pelo prazer de fazer (e.g., *motivação intrínseca*).

Os 8 itens encontram-se organizados numa escala tipo Likert de 7 valores que oscilam entre “Não corresponde de todo” (1), e “Corresponde muito fortemente” (7). No presente estudo, os valores da consistência interna foram satisfatórios: *regulação externa* ($\alpha = .96$), *regulação introjetada* ($\alpha = .94$), *regulação identificada* ($\alpha = .93$), *motivação intrínseca* ($\alpha = .94$). As qualidades psicométricas da CDMAS têm vindo a ser demonstradas em estudos nacionais e internacionais (e.g., Guay, 2005; Guay *et al*, 2003; Paixão & Gamboa, *in press*; Silva, 2013).

Procedimentos de recolha e análise de dados

O pedido de colaboração para o presente estudo foi antecedido de uma breve explicitação dos seus principais objetivos junto da direção das escolas e dos diretores de turma do 8.º e 9.º ano. Após a confirmação do pedido de colaboração, foram distribuídos pelas turmas exemplares referentes ao consentimento informado, para posteriormente serem entregues aos encarregados de educação. Em termos operacionais, a recolha de dados consistiu na

aplicação das medidas anteriormente descritas. A recolha de dados foi realizada em contexto de sala de aula e os dados foram tratados com suporte ao programa de tratamento e análise de dados estatísticos SPSS (*Software Statistical Package for Social Sciences 22*).

Primeiramente foram realizadas análises relativas à estatística descritiva das variáveis em estudo e, num segundo momento, procedemos a análises correlacionais e de regressão hierárquica com o objetivo de determinar o efeito dos preditores nas variáveis critério.

Resultados

Na Tabela 1 são apresentadas as médias, os desvios-padrão, o valor mínimo e máximo e a consistência interna de cada uma das variáveis em estudo. Para as dimensões que compõem a CDMAS, podemos verificar que as médias variam entre 5.28 (*regulação identificada*) e 2.95 (*regulação externa*). Relativamente à CES, a dimensão que apresenta valores médios mais elevados é a *exploração de si* ($M = 3.54$; $DP = 0.95$), enquanto o valor médio mais baixo verifica-se na *exploração sistemática* ($M = 2.75$; $DP = 1.11$). Por último, nas dimensões que compõem a CPRSS, verifica-se que, quer a *persua-*

Tabela 1.

Valores médios, de desvio-padrão, mínimos e máximos, e valores de alfa de Cronbach para as variáveis em estudo ($N = 100$).

		M	DP	Mín./Máx.	α
1.	Regulação Externa	2.95	1.70	1/7	.96
2.	Regulação Introjetada	3.57	1.57	1/7	.94
3.	Regulação Identificada	5.28	1.33	1/7	.93
4.	Motivação Intrínseca	5.21	1.49	1/7	.94
5.	Exploração do Meio	3.08	1.01	1/5	.80
6.	Exploração de Si	3.54	0.95	1/5	.80
7.	Exploração Sistemática	2.75	1.11	1/5	.72
8.	Quantidade de Informação	3.51	0.81	1/5	.74
9.	Indecisão	2.30	0.71	1/4	.91
10.	Suporte Emocional Mãe	3.77	0.96	1/5	.90
11.	Apoio Instrumental Mãe	3.73	0.96	1/5	.90
12.	Modelação de Carreira Mãe	4.22	0.85	1/5	.91
13.	Persuasão Verbal Mãe	4.23	0.79	1/5	.85
14.	Suporte Emocional Pai	3.32	1.20	1/5	.94
15.	Apoio Instrumental Pai	3.27	1.13	1/5	.92
16.	Modelação de Carreira Pai	3.86	1.14	1/5	.93
17.	Persuasão Verbal Pai	3.91	1.09	1/5	.93
18.	Idade	14.09	.95	13-16	-

são verbal da mãe ($M=4.23$; $DP = 0.79$) quer a *persuasão verbal* do pai ($M= 3.91$; $DP= 1.09$), apresentam os valores médios mais elevados, sendo que os valores mais baixos surgem nas dimensões relativas ao *apoio instrumental* da mãe ($M= 3.73$; $DP= 0.96$) e *apoio instrumental* do pai ($M= 3.27$; $DP= 1.13$).

Seguidamente, foram analisadas as diferenças entre grupos, em função das variáveis sociodemográficas: ano de escolaridade, sexo e habilitações do pai e da mãe. A comparação dos valores médios em função do ano de escolaridade revelou que, por comparação com os colegas de 9.º ano, os alunos a frequentar o 8.º ano percebiam maior suporte parental, em todas as dimensões, com exceção para a modelação de carreira.

Relativamente às variáveis motivacionais, os valores médios dos alunos de 8.º ano revelam igualmente ser significativamente superiores aos de 9.º ano em todas as dimensões, exceto no caso da *regulação externa*. Também no que se refere ao comportamento vocacional, os alunos de 8.º ano revelam valores médios superiores para as variáveis de *exploração vocacional*, exceto no caso da *exploração do meio* e da *indecisão de carreira*. Nas comparações em função do sexo dos alunos, destacam-se os valores médios mais elevados e favoráveis ao sexo masculino na *regulação externa* ($t= 3.217$, $p < .01$) e na *quantidade de informação* ($t= 2.506$, $p < .05$).

Na Tabela 2 são apresentados os valores de correlação entre as diferentes variáveis em estudo. A análise das correlações das variáveis sociodemográficas com as variáveis de suporte, motivacionais e vocacionais vão de encontro aos resultados das análises de comparação dos valores médios entre grupos. É possível verificar que a idade dos alunos apresenta correlações negativas com o *suporte parental percebido*, com a *regulação identificada* ($r = -.35$, $p < .01$), a *exploração de si* ($r = -.28$, $p < .01$). Por fim, verifica-se a presença de uma relação positiva entre as habilitações literárias de ambos os pais e as formas mais autónomas de motivação (*regulação identificada* e *motivação intrínseca*), bem como para com o *suporte parental percebido* (pai e mãe).

De uma forma global, *suporte parental* da mãe e o *suporte parental* do pai apresentam correlações positivas e significativas com as diferentes dimensões da *explora-*

ção de carreira, sendo o valor de correlação mais elevado o da relação entre o *suporte emocional* da mãe e *quantidade de informação* ($r = .48$, $p < .01$). No que diz respeito às associações entre o *suporte parental* e a *indecisão de carreira*, verificam-se (em ambas as figuras parentais) correlações positivas entre *suporte emocional* e *indecisão* (pai, $r = .25$, $p < .05$; mãe, $r = .27$, $p < .05$) e entre *apoio instrumental* e *indecisão* (pai, $r = .25$, $p < .05$; mãe, $r = .24$, $p < .05$).

As associações entre as variáveis motivacionais e as de exploração vocacional revelaram-se positivas quer com as formas mais autónomas de motivação (*regulação identificada* e *motivação intrínseca*), quer com os tipos de regulação menos autodeterminados (*regulação externa* e *regulação introjetada*), sendo que os valores mais elevados se registaram entre a *regulação identificada* e a *exploração do meio* ($r = .47$, $p < .01$) e entre a *regulação identificada* e a *quantidade de informação* ($r = .42$, $p < .01$). Por último, a *regulação externa* ($r = .40$, $p < .01$) e a *regulação introjetada* ($r = .32$, $p < .01$) surgem positivamente associadas com a *indecisão de carreira*.

Num terceiro momento de análise recorremos ao cálculo de equações de regressão hierárquica, para avaliar a capacidade preditora das variáveis de suporte e motivacionais (variáveis independentes) nos comportamentos de exploração e nos níveis de indecisão de carreira (variáveis dependentes). Na Tabela 3 são apresentados os coeficientes de regressão hierárquica, sendo que o modelo se organiza em três blocos de variáveis: no primeiro bloco (Bloco I) foram incluídas cinco variáveis sociodemográficas (ex: idade, género, ano de escolaridade, habilitações do pai e habilitações da mãe). No segundo bloco (Bloco II) foram incluídas todas as variáveis relativas ao *suporte parental* do pai e *suporte parental* da mãe, (*suporte emocional*, *apoio instrumental*, *modelação de carreira* e *persuasão verbal*). Por fim, foi incluído um terceiro bloco (Bloco III) com os tipos de motivação subjacentes às tarefas de tomada de decisão da carreira (*regulação externa*, *regulação introjetada*, *regulação identificada* e *motivação intrínseca*).

No que diz respeito à *exploração do meio*, o Bloco I explica cerca de 2% da variância, sendo este valor incre-

Tabela 2.
Correlações entre as variáveis em estudo (N=100)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
1. Exp. Meio																						
2. Exp. Si	.67***																					
3. Exp.Sist.	.68***	.49**																				
4. Qua. Info.	.41***	.25*	.34**																			
5. Indecisão	.18	.29*	.10	-.17																		
6. SE - Pai	.31***	.27***	.08	.31***	.25**																	
7. AI - Pai	.30***	.25*	.18	.32***	.25**	.82***																
8. MC - Pai	.30***	.23*	.14	.26**	.19	.78***	.68***															
9. PS - Pai	.18	.21*	.02	.31***	.22	.80***	.81***	.65**														
10. SE - Mãe	.33***	.30***	.22*	.48***	.27*	.53***	.39***	.41**	.43**													
11. AI - Mãe	.31***	.30***	.22*	.42***	.24*	.44***	.45***	.36**	.50***	.79***												
12. MC - Mãe	.21*	.21*	.18	.16	.12	.30***	.30***	.41**	.36**	.52**	.50**											
13. PS - Mãe	.26*	.36**	.20	.39**	.17	.37**	.38**	.33*	.49***	.74**	.81**	.58***										
14. R. Ext.	.15	.15	.13	.24*	.40***	.38***	.37***	.27**	.28***	.32***	.20	.08	.17									
15. R. Introj.	.22*	.33***	.18	.24*	.32***	.36***	.35***	.18	.33***	.37***	.36***	.19	.30***	.52***								
16. R. Ident.	.35***	.47***	.21*	.42***	.02	.38***	.34***	.23*	.50***	.40***	.47***	.39***	.57***	.04	.30**							
17. Mot. Intr.	.22*	.25*	.28**	.30**	-.01	.23*	.27*	.11	.32*	.24*	.36**	.19	.30**	.01	.25*	.63**						
18. Idade	-.07	-.28***	-.02	-.09	-.03	-.16	-.31***	-.13	-.23*	-.08	-.19	-.10	-.23*	-.12	-.20	-.35***	-.20					
19. Sexo	-.03	.06	-.05	-.26*	.01	.04	-.03	.00	.03	-.09	-.07	.00	.03	-.32**	-.10	.10	.13	-.02				
20. Ano	-.12	-.25*	-.25*	-.21*	-.01	-.24*	-.37**	-.13	-.29**	-.23*	-.32**	-.17	-.28**	-.12	-.32**	-.37**	-.24*	.72**	.04			
21. Hab. Mãe	-.01	.16	.10	.03	.16	.20	.27**	.30**	.32**	.17	.29**	.38**	.35**	.03	-.01	.26*	.26*	-.34**	.09	-.22*		
22. Hab. Pai	-.01	.09	.07	.17	.18	.21*	.30**	.22*	.40**	.20	.31**	.20	.35**	.16	.06	.25*	.26*	-.33**	.14	-.26**	.66**	

* $p < .05$; ** $p < .01$. Nota: SE = Suporte Emocional; AI = Apoio Instrumental; MC = Modelação de Carreira; PS = Persuasão Verbal

Tabela 3.
Regressões hierárquicas para as variáveis exploração e indecisão de carreira (N= 100).

	Exploração do Meio		Exploração de Si			Exploração Sistemática			Quantidade Informação			Indecisão			
	R ²	ΔR ²	β	R ²	ΔR ²	β	R ²	ΔR ²	β	R ²	ΔR ²	β	R ²	ΔR ²	β
Bloco I	.02	.02		.13	.13		.07	.07		.12	.12		.07	.07	
Idade			.07			-.08			-.01			.13			-.17
Sexo			-.01			.04			-.01			-.28*			-.09
Ano Escolaridade			-.17			-.28			-.24			-.18			.17
Habilitações do Pai			-.10			-.03			-.01			.24			-.10
Habilitações da Mãe			.10			.08			.06			-.04			.27
Bloco II	.20	.18*		.28	.15		.20	.13		.36**	.24**		.21	.14	
Suporte Emocional - Pai			.36			.25			-.21			-.22			.91
Apoio Instrumental - Pai			.18			-.04			.36			.16			-.15
Modelação Carreira - Pai			.14			-.04			.18			.10			-.27
Persuasão Verbal - Pai			-.52*			-.15			-.58*			.08			-.37
Suporte Emocional - Mãe			.00			-.01			.03			.23			.07
Apoio Instrumental - Mãe			.06			-.19			-.05			.12			-.09
Modelação Carreira - Mãe			-.04			-.14			-.14			-.14			-.01
Persuasão Verbal - Mãe			.28			.63*			.44			.29			.06
Bloco III	.28	.08		.39*	.12*		.26	.06		.46**	.10		.33	.12	
Regulação Externa			.12			-.04			.27			.14			.22
Regulação Introjetada			-.04			.18			-.19			-.19			.19
Regulação Identificada			.46*			.55**			.19			.35			-.10
Motivação Intrínseca			-.10			-.25			.09			.14			-.17

* $p < .05$; ** $p < .01$

mentado para 20%, com a inclusão do Bloco II, revelando-se a *persuasão verbal* do pai o único preditor individual significativo deste bloco ($\beta = -.52, p < .05$), o qual exerce um efeito negativo na variável *exploração do meio*. Por seu turno, com a introdução do Bloco III, verifica-se um aumento do valor da variância explicada para 28%, emergindo igualmente um único preditor individual significativo: *regulação identificada* ($\beta = .46, p < .05$).

Em relação à *exploração de si*, o Bloco I explica cerca de 13% da variância, sendo este valor incrementado para 28%, com a inclusão do Bloco II, revelando-se a *persuasão verbal* da mãe o preditor individual significativo deste bloco ($\beta = .63, p < .05$). Por sua vez, com a introdução do Bloco III, verifica-se um aumento do valor da variância explicada para 39% ($F = 2.07, p < .05$), surgindo como preditor individual significativo a *regulação identificada* ($\beta = .55, p < .01$).

Quanto à *exploração sistemática*, o Bloco I explica cerca de 7% da variância, sendo que com a inclusão do Bloco II, este valor aumenta para 20%. Neste caso, a *persuasão verbal* do pai surge como o único preditor significativo deste bloco ($\beta = -.58, p < .05$). Com a intro-

dução do Bloco III, verifica-se um aumento do valor da variância explicada para 26%.

Relativamente à *quantidade de informação*, o Bloco I explica cerca de 12% da variância, revelando-se o *género* o preditor significativo deste bloco ($\beta = -.28, p < .05$). O valor de variância passa para 36%, com a inclusão do Bloco II ($F = 2.37, p < .01$), e para 46%, com a introdução do Bloco III ($F = 2.51, p < .01$).

No que concerne à *indecisão de carreira*, o Bloco I explica cerca de 7% da variância, que por sua vez é incrementado para 21% com a inclusão do Bloco II e de 33% com a introdução do Bloco III, não se tendo observado preditores individuais significativos. A síntese dos efeitos significativos pode encontra-se representada na Figura 1.

Discussão

No presente estudo tivemos como objetivo geral analisar o efeito do *suporte parental* do pai e da mãe, nas suas diferentes dimensões, nos processos de *exploração* e na *indecisão de carreira*, numa amostra de alunos dos 8.º e 9.º ano de escolaridade. Para além deste aspeto, e porque a literatura tem vindo a sublinhar a importância

das variáveis motivacionais na explicação do comportamento vocacional, o presente estudo procurou ainda analisar o efeito da motivação (na forma de autonomia para a tomada de decisão de carreira) nos processos vocacionais. Assim, de um modo global, pretendíamos conhecer em que medida os diferentes tipos de motivação, a par do suporte parental percebido, explicam os comportamentos de exploração e os níveis de indecisão de carreira.

Num primeiro momento de análise, verificámos a existência de diferenças estatisticamente significativas em função do ano de escolaridade, da idade, sexo, e habilitações literárias dos pais, para as variáveis de suporte (*suporte emocional, apoio instrumental, persuasão verbal e modelação de carreira*), de exploração (*exploração do meio, exploração de si, exploração sistemática e quantidade de informação*), motivacionais (*regulação externa, regulação introjetada, regulação identificada e motivação intrínseca*) e de indecisão.

No que se refere ao ano de escolaridade, as diferenças observadas são globalmente favoráveis aos alunos que frequentam o 8.º ano do ensino básico, os quais percebem maior *suporte parental*, por comparação com os

colegas do 9.º ano. Este resultado parece estar de acordo a literatura que nos sugere uma tendência de diminuição do *suporte parental percebido* com o avançar da idade dos adolescentes (e.g., , Soares, 2016). De facto, é durante este período que a influência dos pais ganha maior expressão, sendo possível observar associações menos expressivas com o *suporte parental* (Turan *et al.*, 2014; Turner *et al.*, 2003). Também no que diz respeito a diferenças nos valores médios das medidas de exploração, se verificou a prevalência de comportamentos de exploração mais favoráveis em alunos do 8.º ano de escolaridade. Estes resultados parecem contrariar a tendência descrita na literatura, que reporta uma intensificação dos níveis de exploração vocacional ao longo da escolaridade (e.g., Stumpf *et al.*, 1983; Taveira, 1997).

Ainda no âmbito do efeito das variáveis sociodemográficas, a variável idade surge positivamente associada aos tipos de motivação mais autónomos (*regulação identificada e motivação intrínseca*), resultado que vai ao encontro das sugestões de Blustein (1988) e Taveira (1997), que apontam para um aumento da exploração com o avançar da idade e um aumento do envolvimento nas tarefas associadas ao processo de tomada de decisão

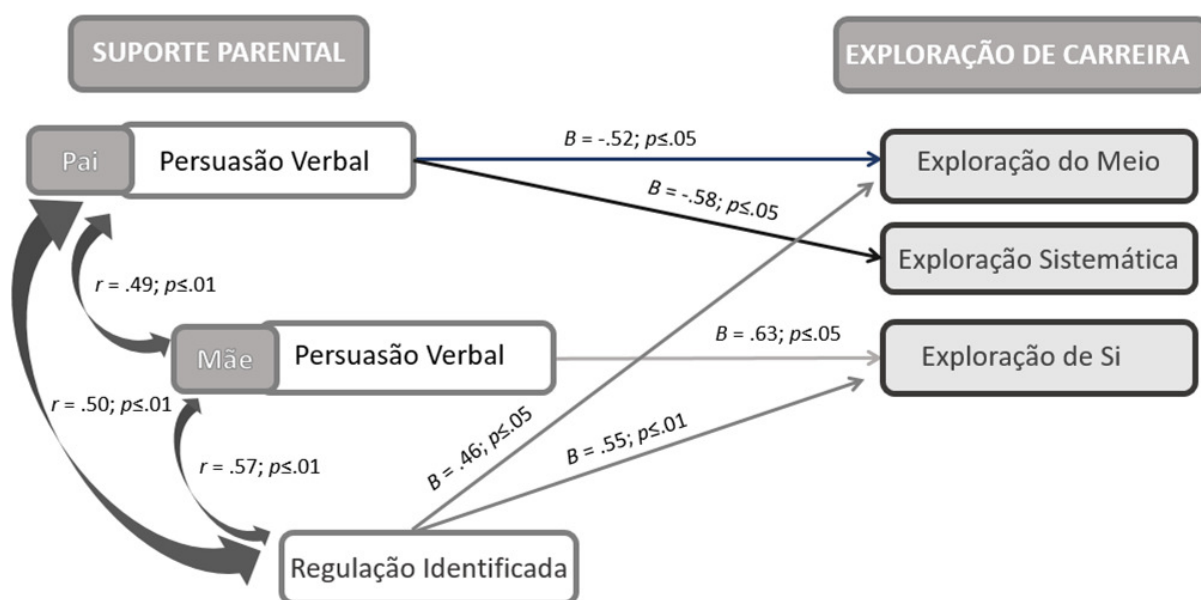


Figura 1 – Representação dos efeitos diretos significativos entre as variáveis de suporte parental e de motivação e as variáveis de exploração vocacional

de carreira. Por outro lado, relativamente ao sexo, os valores médios observados são favoráveis aos rapazes no caso da *regulação externa*, sendo este resultado consistente com as evidências encontradas em alguns dos estudos que exploram as diferenças de género na motivação, e que indicam que nos rapazes predominam os tipos de motivação controlada na resolução das tarefas (e.g., Vallerand *et al.*, 1997). No mesmo sentido, os rapazes evidenciam maiores níveis de atividade exploratória, no entanto, de acordo com a literatura, os resultados sobre o efeito do género nos comportamentos de exploração não são consensuais (e.g., Stumpf *et al.*, 1983; Taveira, 1997).

Por fim, verificou-se que quanto mais elevadas forem as habilitações literárias dos pais maior parece ser o *suporte parental percebido*, ou seja, os pais com maiores níveis de habilitações são percebidos pelos seus filhos como conferindo maior suporte nas questões de carreira. Efetivamente, tal como é descrito na literatura, os jovens provenientes de contextos socioeconómicos médio e médio-alto revelam maior *autonomia*, maiores níveis de *exploração vocacional*, que por sua vez favorece a construção de expectativas mais elevadas relativamente à construção de projetos académicos e de carreira, verificando-se o inverso em jovens que provêm de famílias com níveis socioeconómicos mais baixos, onde a influência familiar se traduz em baixas expectativas escolares e profissionais (Gonçalves & Coimbra, 2007). Ainda relativamente às habilitações dos pais, em ambas as figuras parentais, os níveis mais elevados surgem positivamente associados a formas mais autónomas do funcionamento motivacional, que, por sua vez, se deve refletir num maior e envolvimento nas tarefas de exploração, quer pela importância, interesse e satisfação pessoal que possam suscitar nos adolescentes (Deci & Ryan, 1985; Ryan & Deci, 2000).

Globalmente, os resultados deste estudo estão alinhados com a investigação empírica sobre a influência do *suporte parental na exploração de carreira* (e.g., Dietrich & Kracke, 2009; Kracke, 1997; Kracke, 2002; Turan *et al.*, 2014), e com as proposições da Teoria Sociocognitiva da Carreira, a qual sublinha a importância das variáveis contextuais, nomeadamente a família (Lent *et*

al., 1994). Para além deste aspeto, no que concerne ao estudo das medidas de influência do *suporte parental na indecisão de carreira*, o *suporte emocional* e o *apoio instrumental*, no caso de ambas figuras parentais, surgem relacionados de forma positiva e moderada com a indecisão. Na verdade, nesta fase de desenvolvimento, o suporte pode conduzir a uma maior liberdade na consideração das diferentes alternativas vocacionais, ou seja, uma exploração mais em extensão, o que transitoriamente conduzirá a maiores níveis de indecisão (Guay *et al.*, 2006; Taveira, 1997).

Na análise das relações entre a motivação e as variáveis de exploração de carreira, é possível comprovar as sugestões de alguns autores de que maiores níveis de autonomia assumem uma relação positiva com os comportamentos de exploração, sendo que formas mais autónomas correlacionam positivamente com os comportamentos de exploração (e.g., Blustein, 1988; Paixão & Gamboa, *in press*). No entanto, também os tipos mais controlados de motivação surgem positivamente associados à atividade exploratória. Neste sentido, e de acordo com a literatura, podemos inferir que alguns aspetos da exploração vocacional estão associados a influências extrínsecas (ex: expectativas ambientais e variáveis contextuais), enquanto outros podem estar relacionados com variáveis mais associadas à agência individual (e.g., Blustein, 1988; Taveira, 1997).

Por outras palavras, e segundo a SDT, existem fatores sociais, relacionais e ambientais que afetam a qualidade do funcionamento motivacional, podendo conduzir a um maior envolvimento dos indivíduos em tarefas de exploração por razões mais e menos intrínsecas (Ryan & Deci, 2000). Contudo, é a satisfação das necessidades psicológicas básicas e a consequente modificação do nível de autodeterminação que possibilitará ao indivíduo atingir desempenhar satisfatoriamente as tarefas propostas ou diminuir os níveis de indecisão (Ryan & Deci, 2000).

Os resultados obtidos indicam ainda uma associação positiva entre as formas menos autodeterminadas e a indecisão de carreira, que, por sua vez, se aproximam das sugestões de Ryan e Deci (2000) que apontam para uma menor congruência com o *self* no que se refere às escolhas, uma maior pressão para a ação e uma maior in-

fluência de contingências externas no processo de *toma-da de decisão de carreira*. Neste sentido, existem evidências empíricas que sugerem que a falta de *suporte parental* pode estar negativamente associada com a exploração vocacional, e positivamente associado à indecisão de carreira, sobretudo se for interpretado como uma interferência ou falta de envolvimento (e.g., Dietrich & Kracke, 2009).

No âmbito das equações de regressão hierárquica, o sexo surge como a única variável preditora dos comportamentos vocacionais, nomeadamente da *quantidade de informação*, sendo favorável aos rapazes. No entanto, de acordo com a literatura, os resultados sobre o estudo do sexo nos comportamentos de exploração não são consensuais (e.g., Stumpf *et al.*, 1983), uma vez que se trata de uma característica individual sujeita a uma variedade de influências que se refletem nos interesses e na forma como os indivíduos se envolvem nas atividades de exploração (Lent *et al.*, 1994; Turner & Lapan, 2002).

Por outras palavras, o estudo das características individuais na exploração vocacional é importante, no entanto parece ser mais relevante aprofundar a compreensão sobre o efeito dos contextos nos indivíduos, no sentido de compreender em que medida estes os influenciam nos processos vocacionais (Taveira, 1997), conforme é o caso do presente estudo.

Relativamente à possível influência do suporte parental na exploração de carreira, os resultados revelam que o suporte da mãe e o suporte do pai produzem efeitos distintos e contributos diferentes. A persuasão verbal da mãe tem um efeito positivo em dimensões mais internas, como é o caso da exploração de si, enquanto a persuasão verbal do pai tem efeito negativo em dimensões mais externas, nomeadamente na exploração do meio e na exploração sistemática. Estes resultados surgem no mesmo sentido das sugestões da literatura, que apontam para a existência de uma relação positiva entre o suporte parental e os níveis de exploração vocacional (e.g., Dietrich & Kracke, 2009; Kracke, 2002; Turan *et al.*, 2014).

Tanto quanto sabemos, são escassos os estudos empíricos que diferenciam os efeitos do suporte parental enquanto variável processual, acentuando-se os estudos que diferenciam os efeitos em variáveis estruturais

(Whiston & Keller, 2004). No entanto, existem algumas evidências de que o efeito pode ser diferente, evidenciando-se o protagonismo da figura materna no desenvolvimento vocacional (e.g., Gonçalves & Coimbra, 2007; Otto, 2000; Palos & Drobot, 2010). Por outro lado, de acordo com a literatura, quanto maior o suporte parental e menor a interferência dos pais, mais favorável é a exploração de carreira (e.g., Guan *et al.*, 2015). No entanto, no quotidiano das famílias, os pais parecem recorrer amplamente à persuasão verbal, não só pela facilidade, mas também pela disponibilidade imediata que este recurso de suporte oferece (e.g., Soares, 2016). Deste modo, nesta faixa etária podem ser percebidos como intrusivos os comportamentos dos pais que elogiam e incentivam o percurso escolar e desenvolvimental de carreira, num processo mais amplo de partilha de expectativas relativamente ao rendimento escolar (Soares, 2016). Neste sentido, podemos inferir os comportamentos de exploração são suscetíveis de ser minados pela persuasão verbal do pai.

Ainda neste âmbito, e contrariamente ao esperado de acordo com a literatura, não encontramos evidências de que o suporte parental pudesse assumir o papel de preditor de associação negativa da indecisão de carreira (e.g., Guay *et al.*, 2003). Porém, segundo a Teoria Sociocognitiva da Carreira (Lent *et al.*, 1994), as influências sobre a tomada de decisão de carreira, resultam de fatores relacionados com a diversidade pessoal, variáveis contextuais e da própria aprendizagem, tornando-se complexo analisar o efeito direto do comportamento do suporte parental na explicação dos resultados deste processo vocacional.

Finalmente, um dos objetivos deste estudo passava por compreender em que medida os tipos de motivação dos participantes são preditores dos comportamentos de exploração e dos níveis de indecisão de carreira. No mesmo sentido das evidências apresentadas pela literatura verificou-se que os tipos de motivação mais autodeterminados apresentam uma relação positiva com a exploração vocacional, corroborando a premissa de que os indivíduos mais autodeterminados se envolvem com mais facilidade no processo de exploração e de tomada de decisão de carreira (e.g., Blustein, 1988; Guay, 2005;

Guay *et al.*, 2006). Assim, os resultados obtidos parecem oferecer suporte para a sugestão de alguns autores relativamente ao facto da SDT se apresentar como um quadro concetual capaz de explicar processos vocacionais que podem ser sensíveis à qualidade da motivação, nomeadamente a exploração vocacional e a tomada de decisão de carreira (*e.g.*, Cordeiro *et al.*, 2016; Paixão & Gamboa, *in press*).

No geral, se considerarmos os resultados obtidos e retomarmos as hipóteses iniciais, podemos confirmar a hipótese 1 (H1), uma vez que, a *persuasão verbal* da mãe se revela um preditor significativo da *exploração de si* e a *persuasão verbal* do pai se revelar um preditor significativo da *exploração do meio* e da *exploração sistemática*, embora esta relação surja com sinal negativo, sugerindo que maiores níveis de persuasão verbal do pai podem conduzir a menores níveis de exploração. Por outro lado, não nos é possível confirmar a hipótese 2 (H2), uma vez que os resultados não apresentam a existência de relações diretas significativas entre as variáveis do *suporte parental* e os níveis de *indecisão de carreira*. Por último, é possível confirmar parcialmente a hipótese 3 (H3), pelo facto de podermos observar a existência de uma relação direta de sinal positivo entre os níveis de *regulação identificada* e a *exploração do meio* e desta mesma variável motivacional com a *exploração de si*.

Considerações finais e implicações

Os resultados obtidos no presente estudo parecem oferecer suporte empírico para a intervenção vocacional junto de alunos que frequentam o 8.º e 9.º ano do ensino básico, bem como das respetivas famílias, quer do ponto de vista dos processos vocacionais, quer do ponto de vista do funcionamento motivacional subjacente. Assim, a importância do *suporte parental* no desenvolvimento vocacional alerta-nos para a oportunidade de alargar progressivamente a participação nos programas a outros agentes significativos, nomeadamente as figuras parentais. Para além disso sublinha ainda a importância das habilitações literárias dos pais, no sentido de verificar as eventuais vantagens e desvantagens no envolvimento dos respetivos alunos, bem como da sua *autonomia* para a *tomada de decisão de carreira*.

Por outro lado, quanto à percepção diferenciada do suporte parental, que parece destacar-se em diferentes contributos nos comportamentos de exploração, seria relevante compreender que dimensões de suporte estão a favorecer este processo vocacional, quer no suporte percebido pelo pai, quer no suporte percebido pela mãe. Para além destes aspetos, o presente estudo parece contribuir para uma melhor compreensão do funcionamento motivacional subjacente ao comportamento vocacional, nomeadamente a exploração e o processo de tomada de decisão de carreira.

Assim, as intervenções vocacionais, dirigidas à promoção dos comportamentos de exploração, deverão ter em conta as atividades e os contextos de intervenção psicológica que favorecem e sustentam os comportamentos mais autónomos, no sentido de promover uma exploração vocacional sistemática, intencional e que conduza a decisões congruentes com os valores do *self*.

Limitações e investigação futura

Tanto quanto sabemos, não se encontram muitos estudos que diferenciem o efeito do suporte do pai e da mãe nos processos vocacionais, o que por sua vez se traduziu numa dificuldade acrescida na comparação de resultados, sobretudo na explicação da variável *indecisão de carreira*. Neste sentido, e porque surgem evidências sobre a relação entre o suporte parental e a *indecisão*, poderá ser benéfica a ampliação da amostra. Para além disso, sugerimos a utilização de uma abordagem centrada em perfis (*person centered approach*), de forma a analisar em que medida se diferencia a amostra em termos do suporte parental percebido e de acordo com o seu funcionamento motivacional. Para além destes aspetos, foram escassos os estudos empíricos encontrados com abordagens motivacionais aos processos vocacionais.

De modo a compreender de forma mais profunda os papéis diferenciados do suporte parental, sugerimos o investimento em estudos que incidam na diferenciação dos efeitos do suporte percebido da mãe e do pai, na medida em que parecem, de facto, desempenhar papéis diferentes no desenvolvimento vocacional dos adolescentes. Por sua vez, este esforço permitira reforçar o corpo

de evidências empíricas que possam dar suporte ao contexto de avaliação e intervenção no âmbito do aconselhamento vocacional.

Para além disso, considerando a diminuição do suporte parental com o avançar da idade dos alunos, pode ser importante alargar os estudos a outras faixas etárias, nomeadamente a idades inferiores às do presente estudo. Atendendo aos contributos da investigação já realizada,

devemos sublinhar a importância de se continuar a investir no estudo do funcionamento motivacional subjacente aos processos vocacionais, uma vez que as variáveis da agência individual parecem favorecer o desenvolvimento e a construção de percursos de carreira adaptativos, podendo *inclusive* estar a moderar a relação entre suporte parental percebido e comportamento vocacional.

Referências bibliográficas

- Blustein, D.L. (1988). The relationship between motivational processes and career exploration. *Journal of Vocational Behavior*, 32, 345-357. doi: 10.1016/0001-8791(88)90025-5.
- Blustein, D.L.; Walbridge, M.M.; Friedlander, M.L.; Palladino, D.E. (1991). Contributions of psychological separation and parental attachment to the career development process. *Journal of Counseling Psychology*, 38(1), 39-50.
- Cordeiro, P.M.G.; Paixão, M.P.; Lens, W.; Lacante, M.; Luyckx, K. (2016). Parenting styles, identity development, and adjustment in career transitions: The mediating role of psychological needs. *Journal of Career Development*, 90, 145-153. doi: 10.1177/0894845316672742.
- Deci, E.L.; Ryan, R.M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum.
- Dietrich, J.; Kracke, B. (2009). Career-specific parental behaviors in adolescents' development. *Journal of Vocational Behavior*, 75, 109-119. doi:10.1016/j.jvb.2009.03.005.
- Emmanuelle, V. (2009). Inter-relationships among attachment to mother and father, self-esteem, and career indecision. *Journal of Vocational Behavior*, 75, 91-99. doi: 10.1016/j.jvb.2009.04.007.
- Gamboa, V., Quirino, I., & Paixão, M.P. (em preparação). Estudo de Validação da *Career Related Parent Support Scale*. Departamento de Psicologia e Ciências da Educação. Faro: Universidade do Algarve.
- Gonçalves, C.M., & Coimbra, J. L. (2007). O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais dos seus filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(1), 1-17.
- Guan, Y.; Wang, F.; Liu, H.; Ji, Y.; Jia, X.; Fang, Z.; Li, Y.; Hua, H.; Li, C. (2015) Career specific parental behaviors, career exploration and career adaptability: A three-wave investigation among chinese undergraduates. *Journal of Vocational Behavior*, 86, 95-103. doi: 10.1016/j.jvb.2014.10.007.
- Guay, F. (2005). Motivations underlying career decision-making activities: the Career Decision-Making Autonomy Scale (CDMAS). *Journal of Career Assessment*, 13, 77-97. doi: 10.1177/1069072704270297.
- Guay, F.; Ratelle, C.F.; Senecal, C.; Larose, S.; Deschenes, A. (2006). Distinguishing developmental from chronic career indecision: Self-efficacy, autonomy, and social support. *Journal of Career Assessment*, 14(2), 235-251.
- Guay, F.; Senecal, C.; Gauthier, L.; Fernet, C. (2003). Predicting career indecision: A self determination theory perspective. *Journal of Counseling Psychology*, 50, 165-177. doi: 10.1037/0022-0167.50.2.165.

- Hartung, P.J.; Porfeli, E.J.; Vondracek, F.W. (2005). Vocational development in childhood: A review and reconsideration. *Journal of Vocational Behavior*, 66(3), 385-419. doi: 10.1016/j.jvb.2004.05.006.
- Hooley, T. (2014). *The evidence base on lifelong guidance: A guide to key findings for effective policy and practice*. University of Derby, Finland: ELGPN.
- Kenny, M. E.; Bledsoe, M. (2005). Contributions of the relational context to career adaptability among urban adolescents. *Journal of Vocational Behavior*, 66(2), 257-272. doi: 10.1016/j.jvb.2004.10.002.
- Kracke, B. (1997). Parental behaviors and adolescents' career exploration. *The Career Development Quarterly*, 45(4), 341-350. doi: 10.1002/j.2161-0045.1997.tb00538.x.
- Kracke, B. (2002). The role of personality, parents and peers in adolescents' career exploration. *Journal of Adolescence*, 25(1), 19-30. doi: 10.1006/jado.2001.0446.
- Lent, R.; Brown, S.D.; Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122. doi: 10.1006/jvbe.1994.1027.
- Osipow, S.; Carney, C.G.; Winer, J.; Yanico, B.; Koshier, M. (1976). *The Career Decision Scale*, (3rd Revision). Columbus: Marathon Consulting and Press.
- Otto, L.B. (2000). Youth perspectives on parental career influence. *Journal of Career Development*, 27(2), 111-118.
- Paixão, O.; Gamboa, V. (in press). Motivational profiles and career decision making of high school students. *The Career Development Quarterly*.
- Paloş, R.; Drobot, L. (2010). The impact of family influence on the career choice of adolescents. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 2(2), 3407-3410. doi: 10.1016/j.sbspro.2010.03.524.
- Ryan, R.M.; Deci, E.L. (2000). Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. *Contemporary Educational Psychology*, 25(1), 54-67. doi: 10.1006/ceps.1999.1020.
- Silva, J.T. (1997). *Dimensões da indecisão da carreira: Investigação com adolescentes*. Coimbra: Universidade de Coimbra (Tese de Doutoramento).
- Silva, J.T. (2013). Análise estrutural de uma medida da autonomia na tomada de decisão de carreira. *Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*, Braga, 469-483.
- Soares, M.C. (2016). *A Psicologia da construção da vida: Incursões no conceito de adaptabilidade para o estudo da influência parental na construção de carreira em adolescentes*. Lisboa: Universidade de Lisboa (Tese de Doutoramento).
- Stumpf, S.; Colarelli, S.; Hartman, K. (1983). Development of the Career Exploration Survey (CES). *Journal of Vocational Behavior*, 22, 191-226. doi:10.1016/0001-8791(83)900283.
- Taveira, M.C. (1997). *Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens: Estudo sobre as relações entre a exploração, a identidade e a indecisão*. Braga: Universidade do Minho (Tese de Doutoramento).
- Turan, E.; Çelik, E.; Turan, M.E. (2014). Perceived social support as predictors of adolescents' career exploration. *Australian Journal of Career Development*, 23(3), 119124. doi: 10.1177/1038416214535109.
- Turner, S.L.; Alliman-Brissett, A.; Lapan, R.T.; Udipi, S.; Ergun, D. (2003). The Career Related Parent Support Scale. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 36(2), 83-94.
- Turner, S.; Lapan, R.T. (2002). Career self-efficacy and perceptions of parent support in adolescent career development. *The Career Development Quarterly*, 51, 44-55.
- Vallerand, R.J.; Fortier, M.S.; Guay, F. (1997). Self-determination and persistence in a real life setting: toward a motivational model of high school dropout. *Journal of Personality and Social Psychology*, 72(5), 1161.
- Whiston, S.C.; Keller, B.K. (2004). The influences of the family of origin on career development: A review and analysis. *The Counseling Psychologist*, 32, 493-568. doi: 10.1177/0011000004265660.